

OFICINA DE ATIVIDADES PRÁTICAS RELACIONADAS À LEITURA E ESCRITA

O Desenvolvimento de competências na compreensão leitora

Ementa: Introdução às teorias sobre a gênese e a natureza da relação pensamento/ linguagem; Processos psicolinguísticos na compreensão e produção textual; O conceito de texto; leitura e escrita na cultura e na escola; As dificuldades na compreensão e produção textual.

Prof.^a Stella Maris Bortoni

www.stellabortoni.com.br

Fragmento 1:

1. P – Esse texto é sobre o quê?
2. J – Sobre a vinda do Brasil... de Portugal pro Brasil.
3. P – A vinda de quem?
4. J – De Pedro Álvares Cabral e Pero Vaz de Caminha.
5. P – Mas o texto em si é sobre Pedro Álvares Cabral, principalmente, é sobre Pero Vaz de Caminha? Qual é o principal assunto de que esse texto trata?
6. J – O que é que ele tá dizendo? Que pra ir pra Índia tinha que contornar a África e pra isso ele passava pelo Brasil. Aí eles tiveram que vim colonizar pra evitar que outros países parassem aqui no Brasil sem... de graça.
7. P – Mas qual foi... se você tivesse que dar um título pra esse texto, o título que está aqui é “Período Pré-colonial”, mas nós só lemos só uma partezinha. Se você tivesse que dar um título pra esse texto, que título você daria?
8. J – Exploração do pau-brasil.

Fragmento 2:

1. P – Por que será que Pero Vaz de Caminha não se entusiasmou? Segundo o autor foi sem exageros, por que será que ele não se entusiasmou? O autor dá uma... vamos fazer a pergunta diferentemente. Os portugueses, a julgar pela carta do Caminha, ficaram muito entusiasmados com a terra que eles descobriram?
2. J – Não.
3. P – Não, por quê?
4. J – Disse que aqui não tinha riqueza nenhuma. Só tinha índias nuas.
5. P – Que que eles esperavam encontrar aqui?
6. J – Um povoado como o deles.
7. P – Você acha mesmo que eles esperavam encontrar uma civilização, como a europeia, aqui?
8. J – Eu acho que sim.
9. P – O que que os portugueses esperavam encontrar aqui?
10. J – É porque, aqui ó... fala da nudez das índias e que os índios não usavam ouro, nem produtos de quantidades a serem vendidas na Europa, eram pessoas simples.
11. P – O que então... qual foi o motivo da decepção, do desânimo dos portugueses? O que que eles não viram nos índios?
12. J – Ouro.
13. P – Não viram ouro, que era o principal interesse deles, encontrar ouro. Que mais?
14. J – Nem produtos que pudessem ser vendidos lá a bom preço, tudo que os índios tinham aqui eram coisas muito simples.

Fragmento 3:

1. P – Por que era importante converter os índios ao cristianismo?
2. J – Porque era a religião de Portugal.
3. P – Era a religião da época em Portugal. Mas você acha que o interesse de Portugal ao converter os índios ao cristianismo seria apenas um interesse religioso?
4. J – Eu acho que... porque aí tinha aquela cultura do rei, né? O rei que mandava.
5. P – Eu ainda não entendi bem por que que Caminha ressaltou para o rei que o que Portugal tinha que fazer era converter os índios ao cristianismo.
6. J – Sinceramente? Nem eu sei.

7. P – Nem você. Desconfiava que você também não tinha descoberto. Se eles fossem convertidos ao cristianismo que vantagens poderia ter para Portugal?
8. J – Ficaria submisso ao rei.
9. P – Ficaria submisso ao rei, isso é uma boa inferência sua. Ficariam submissos, além disso, eles poderiam ficar mais agressivos ou menos agressivos?
10. J – Menos.
11. P – Menos agressivos. Veja a vantagem que tinha converter os índios ao cristianismo. Porque eles passariam a ser mais dóceis e menos agressivos. Fazendo isso, eles transformariam o Brasil no quê?
12. J – Num porto.
13. P – Num porto.
14. J – De Portugal pro Brasil e do Brasil pra Índia.
15. P – Seria uma escala. Que que é uma escala de viagem?
16. J – Parar temporariamente pra poder seguir viagem.